

Editorial da Revista Contabilidade & Inovação: Ano de 2024

*Accounting & Innovation Magazine Editorial:
Year 2024*

Juliano Lima Soares¹, Ana Maiara Rodrigues Pereira²

DOI: <https://doi.org/10.56000/rcl.v3i1.81364>

(1) Universidade Federal de Goiás (UFG), Brasil / LATTEs: <http://lattes.cnpq.br/8102702369236993> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8056-4794>
 (2) Universidade Federal de Goiás (UFG), Brasil / LATTEs <http://lattes.cnpq.br/5347733974880332> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4426-5265>



Editorial

Em 2024, pensar sobre o que é uma revista científica, por que e para quem ela publica, quais são as implicações de suas publicações na vida do(a) pesquisador(a), do(a) pesquisado(a), para as instituições de pesquisas e agências de fomento e, principalmente, para a humanidade, foram temas recorrentes após a sinalização da CAPES à proposta da nova classificação de artigos que iniciará em 2025.

Este novo processo centrará a análise na classificação do artigo publicado, não mais no veículo (periódico) onde ocorreu a publicação. Diante desse processo, não haverá mais a necessidade de classificar as revistas no Qualis Periódico. Essa mudança foi aprovada na reunião do Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES) da Capes em setembro de 2024 e espera-se um maior detalhamento em março de 2025.

As informações preliminares indicam que a nova classificação dos artigos deve considerar três dimensões, listadas a seguir:

- Indicadores bibliométricos dos veículos de publicação;
- Indicadores bibliométricos dos artigos;
- Análise qualitativa definida pela área de avaliação (avanço conceitual e contribuições científicas do estudo).

Ainda no campo das reflexões, surgem outras, as quais citamos: como essa alteração impactará a ciência brasileira?

Como essas alterações irão combater (e penalizar) os periódicos com práticas predatórias? Quais critérios a SPEL utilizará para acolher os novos periódicos em seu repositório científico? Quanto tempo levará para as universidades (em especial as públicas) repensarem os processos de concursos, progressões, promoções, credenciamento e descredenciamento dos programas de pós-graduação? (vide que todos eles utilizaram o Qualis Capes como referência).

Mas, hoje, a nossa maior dúvida é: como essas alterações impactarão um periódico ainda jovem, em sua terceira edição, que seria avaliado pela primeira vez nessa quadrienal (2020-2024)?

Esperamos que, no próximo editorial, possamos avaliar algumas dessas implicações e indicar alguns potenciais avanços por ela impulsionada.

Quanto à nossa edição do ano de 2024, foram publicados quatro textos, que serão brevemente sumarizados nos próximos parágrafos.

A pensata “Pesquisa de qualidade, internacionalização e os Outros?” nos traz a reflexão sobre os aspectos ligados à validação da produção científica, que demonstra hegemonia nos critérios majoritariamente eurocêntricos e com foco no norte global. O estudo discute os desafios da produção na área da contabilidade, enfatizando a exclusão de comunidades marginalizadas e os obstáculos para a participação plena na academia, ao passo que apoia a internacionalização como um caminho para as oportunidades. Assim, a pensata propõe a necessidade de decolonização da ciência e convida à reflexão sobre inclusão que fomente a equidade do conhecimento na produção científica.

No artigo “A identidade organizacional como fator de adaptação em períodos de mudança ambiental: um estudo com cooperativas agroindustriais paranaenses”, a pesquisa objetiva identificar como a identidade organizacional se relaciona com o desempenho da tomada de decisão, considerando o orçamento empresarial como mediador. O artigo contribui ao demonstrar evidências de que a identidade organizacional é capaz de favorecer a adaptação organizacional, e o estudo torna-se ainda relevante ao contribuir para a literatura, integrando os aspectos de identidade, orçamento e desempenho para a tomada de decisão.

O artigo “Análise bibliométrica sobre a utilização dos métodos de custeio no brasil entre os anos de 2012 e 2023” teve como objetivo identificar os principais métodos de custeio empregados na contabilidade brasileira por meio de uma análise bibliométrica. O estudo apontou o método de custeio baseado em atividades (ABC) como predominante na área contábil, destacando o segmento da agropecuária como o de maior aplicabilidade e a região Sul como a que mais utiliza essas metodologias no período analisado (2012-2023).

Por fim, a pesquisa intitulada “A inteligência artificial no controle interno de instituições financeiras” buscou analisar o uso da inteligência artificial, identificando sua atual aplicação e seus impactos no controle interno de instituições financeiras, apontando seus benefícios e limitações. O estudo, a partir de uma abordagem qualitativa de estudo de caso, analisa uma cooperativa de crédito no Estado do Paraná e identifica que, mesmo com o potencial da IA sendo algo reconhecido, a falta de capacitação e regulação de uso têm sido fatores que limitam a adoção intensa e eficaz da ferramenta. O estudo aponta que a adoção de abordagem estratégica e a governança dos dados são necessários para favorecer o processo interno nas organizações com o uso da IA.

Desejamos aos(as) leitores(as) uma ótima leitura!

Viva a Ciência!

Os editores